

A LEITURA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS

Maricélia Alves dos Santos (bolsista do PIBIC/CNPq) Prof^a. Dr^a. Maria da Glória Soares Barbosa Lima (Orientador-UFPI)

A leitura é uma prática social que direta ou indiretamente, envolve os cidadãos na sua vida cotidiana. É por isso que se diz que se trata de um bem social de enorme valor. Fazer com que todas as pessoas tenham esse domínio, usufrua desse bem é no mínimo, uma questão de justiça social. Portanto é necessário que estudantes em todos os níveis educacionais realizem trabalhos envolvendo a leitura, estabelecendo através desse foco a sua valorização, a partir do ensino infantil até o ensino superior, tendo em vista promover uma formação mais sólida e consciente, seja no campo pessoal, seja no campo profissional. No curso de Pedagogia é fundamental que os futuros professores estabeleçam, consciente e criticamente, a articulação da leitura com a formação de professores, mas precisamente com a trajetória de formação inicial. Nessa perspectiva, a pesquisa em apreço buscou caracterizar a finalidade e as práticas de leitura dos alunos-professores, colaborando com o seu trajeto de construção profissional docente futura. Para tanto, fundamentou-se em informações conceituais e teóricas de autores, dentre outros, como: Charmeux (1994), Bunzen (2006), Lontra (2006), Martins (2007), Melo (2003), García (1999), Ibiapina (2007). A leitura é uma atividade fundamental para a formação nas diferentes áreas do conhecimento e, mais ainda, para o desenvolvimento cultural do indivíduo. Nesse sentido, é que dizemos que configura uma atividade que proporciona o sucesso acadêmico de estudantes universitários, de professores desse nível de ensino, isso em se tratando do nível superior. É realidade cotidiana dos sujeitos em questão e que não pode se dissociar, também dos professores e estudantes em geral, porque a leitura permeia a vida, está em nosso dia a dia. Desse modo, cabe à escola, como espaço formal e institucional, como também à família e à sociedade em geral, propiciar a todos os alunos e à comunidade mais ampla o direito de ser leitor, o direito de ler e, conforme seja a situação, exigir que sejam leitores proficientes, como se espera que sejam os universitários de Pedagogia. Assim a leitura está imbricada no processo de constituição do saber do professor. Como afirma Rangel (1990), a leitura representa parte essencial do trabalho, do empenho, da perseverança, da dedicação em aprender, o que corrobora a ideia de que a prática da leitura precisa ser estimulada pelos pais ou professores, haja vista representar elemento importante na formação das crianças, dos jovens e dos adultos, enquanto seres pensantes e atuantes. Quando falta esse estímulo durante a formação básica, muitos jovens, ao chegarem à universidade, vivenciam uma extrema dificuldade, pois o curso de graduação explora ao máximo o conteúdo literário, exigindo uma plataforma de leituras variadas. Nessa perspectiva, é forçoso reconhecer que as práticas de leitura dos estudantes universitários devem ser uma constante preocupação no decorrer da formação inicial, na qual esses sujeitos ampliam seu caminho para a leitura, cuja história proporciona possibilidades de mediação na sua formação para a docência. Nesse sentido, a formação de professores, segundo García (1999), é um campo de conhecimentos, verificações de teorias e práticas, que examina os processos por meio dos quais os professores se implicam, individualmente ou em grupo, em experiências de aprendizagens adquirindo ou melhorando seus conhecimentos, enriquecendo suas capacidades e disposições; permitindo, deste modo, ampliação do conhecimento profissional, no desenvolvimento do ensino, do currículo, e da escola,

com a finalidade de aprimorar a qualidade da educação que os alunos recebem e que os professores praticam. Assim, a formação inicial, entre outras demandas formativas, caracteriza-se como um espaço acadêmico no qual o aluno começa a construir sua identidade profissional, na condição de um processo, primeiramente interativo, tanto no que se refere às relações com diversos universos socioculturais quanto, e, sobretudo, no que se refere às relações com a identidade pessoal, como o “eu”. Dizemos, pois, que nesse nível formativo o futuro professor define e amplia seus horizontes leitores. Nessa perspectiva, a presente pesquisa inclui-se no campo da investigação qualitativa na modalidade narrativo-autobiográfica. Este formato investigativo permite desvendar dados fundamentais do cotidiano, identificando, por exemplo, aspectos relativos às práticas de leitura de futuros professores, de alunos do Curso de Pedagogia da UFPI. O cenário da pesquisa desenvolvida situa-se no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí, especificamente no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Foram os interlocutores do estudo 03 (três) alunos do curso em referência, que estão nesse momento cursando os seguintes períodos (4º, 5º e 6º) e que aderiram à investigação de forma livre e consciente. É nessa dimensão que os dados narrativo-autobiográficos foram produzidos, organizados e analisados, a partir dos eixos categoriais sugeridos pela leitura dos dados da pesquisa. Empregamos para esta finalidade a entrevista que denominamos autobiográfica. Sobre entrevista Lakatos (1992) considera que se trata de uma técnica de coleta de dados através da qual o investigador se coloca frente ao investigado, formulando perguntas com o objetivo de coletar dados que lhe servirão de orientação. Neste caso foi empregada para obtenção de informações sobre o que as pessoas sabem, acreditam, esperam, sentem, desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, com relação ao tema da pesquisa e com relação a sua vida e formação em relação à leitura. Para fins de melhor conduzir o processo de análise de dados, cada sujeito recebeu as seguintes denominações: aluno - bloco 4 ou A4; aluno – bloco 5, ou A5; aluno – bloco 6, ou A6, como assim foram identificados nas suas narrativas e no proceder da seção de análises. A análise de dados desenvolveu-se com base nos achados referentes às entrevistas, e às notas de campo. Desse modo, os dados foram organizados conforme as categorias definidas para este fim, isto é, produzidas a partir de histórias de formação e de leituras dos interlocutores no curso de Pedagogia - UFPI. Para proceder à análise dos dados da pesquisa adotamos uma organização categorial considerando as respectivas narrativas, desenvolvendo uma apreciação descritiva e analítica de cada narrativa. Para tanto, à luz dos dados produzidos, organizamos os seguintes eixos categoriais: Eixo Categorical 1 – Sobre a importância da leitura e sua finalidade (atividade recreativa ou profissional?); Eixo Categorical 2 – Sobre práticas leitoras na vida cotidiana (o que se lê); Eixo Categorical 3 – Sobre a importância da leitura na formação de professores (leitura na universidade e outros). Com essas informações passamos à análise dos dados, a partir dos excertos narrativos selecionados para este fim. A pesquisa em referência, tendo como foco “A leitura como estratégia pedagógica de formação: narrativas autobiográficas”, por nós desenvolvida junto a alunos do curso de Pedagogia da UFPI, resultou em estudo significativo para compreensão da leitura enquanto uma prática social e educacional de formação, notadamente, junto a futuros professores, como é o caso dos sujeitos deste estudo. Considerando a temática da investigação e principalmente seu objeto de estudo, entendemos que seus objetivos foram alcançados, sobretudo pelo desafio que se propôs em discutir leitura,

investigar acerca de leitura, para compreender o mundo leitor de estudantes universitários em curso de pedagogia. São leitores, de fato, os futuros professores? É bem verdade que o são, mas não exatamente na medida e na profundidade que se espera de alunos na academia. Ao concluir este resumo, colocamos em realce que a busca por uma integração ao mundo globalizado faz da leitura um instrumento primordial na vida das pessoas, razão por que se faz necessário que instituições educacionais realizem trabalhos envolvendo a leitura, estabelecendo a necessária articulação e valorização dessa prática social com a formação do professor. Realçamos, por fim, as marcas e práticas leitoras mais evidentes no decorrer das análises interpretativas dos dados: a) Leitura como forma de conhecimento, como atividade recreativa e profissional; b) Leitura como elemento propiciador de emoções e como elemento indispensável na vida das pessoas; c) Leitura como instrumento subsidiador das práticas de sala de aula, para alunos e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia; KLEIMAN, Angela B.. **Português no ensino médio e formação de professores**. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; FISCHER, Beatriz T. Daudt; PERES, Lúcia Maria Vaz. **Memórias docentes: abordagens teórico-metodológicas e experiências de investigação**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro Editora, 2009.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professor: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999, p. 18-26.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Formação de professores: texto e contexto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. Curitiba: **Revista PEC** V. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2001-jul. 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LONTRA, Hilda Orquídea H. **Histórias de leitores**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília: Oficina Editorial do Instituto de Letras UnB, 2006.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SOUZA, E. C de. **A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação**. Mimeo, 2006.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 2a. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.)